

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
 Com estampilha 600
 Fora do reino accresce o porte do correio.
 Pagamento adiantado.
 Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director

ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA

Composição e impressão

IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
 Anuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis
 Anuncios permanentes, contracto especial.
 25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
 Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 14 de Março de 1908

Politica districtal

Quem tiver lido com atenção os órgãos do partido regenerador nos diversos concelhos do districto convence-se até á saturação que a auctoridade superior, longe de iniciar um periodo de acalmação como conviria no actual momento e como seria intenção sua em observancia das indicações emanadas do ministerio do reino, não podendo furtar-se ás exigencias dos seus correligionarios, se lançou no caminho de uma politica retintamente partidaria com manifesto prejuizo do partido regenerador.

Com effeito os factos até hoje observados revelam não diremos já o proposito do snr. Conde de Agueda em entrar de livre e espontanea vontade n'esse caminho que se nos affigura assaz perigoso para a excepcional situação de sua Ex.^a, mas a impotencia do Governador Civil para soffrear e manter, nos strictos limites da natural conducta administrativa no anormal periodo politico que atravessamos, os seus correligionarios.

Por isso sempre opinámos que a direcção superior do districto confiada, na actual situação, a um politico *enragé* filiado em qualquer dos partidos tradicionais, de que é formado o governo, seria um erro e um caso grave, erro tanto maior e caso tanto mais grave quanto maiores fossem a evidencia d'esse politico e os attritos anteriormente creados em torno da sua personalidade.

O snr. Conde de Agueda, que é considerado chefe da politica progressista no districto, deveria prevêr o *mare magnum* em que se ia envolver, a impossibilidade em que, mercê das exigencias partidarias a que não poderia furtar-se, se collocaria de acceder aos desejos, que seus eram também, podemos affoitamente affirma-lo com dados incontrovertidos, do Conselheiro Campos Henriques na distribuição das auctoridades concelhias, e nunca

deveria ter accedido, na actual conjunctura, o logar de confiança do governo no districto de Aveiro.

Prejudicou-se porque abriu uma excepção pouco sympathica visto o procedimento dos demais seus collegas; e, embora á primeira vista assim não pareça, prejudicou a sua auctoridade moral porque deixou transparecer que a força politica reside mais nos dirigentes concelhios do que na pessoa do chefe. Amanhã, dado o exemplo d'hoje, não será licito ao snr. Conde de Agueda impôr-se aos seus correligionarios para unificar em todo o districto a orientação politica do seu partido quando governo; bem ao contrario terá sempre que se submeter ao imperio d'elles.

Além do que o snr. Conde de Agueda perde o prestigio e a sympathia para obter com aquelle dos correligionarios e com esta dos adversarios uma conveniente aproximação no acto eleitoral.

E' o que se nos affigura e nos parece deduzir-se da imprensa districtal. No entretanto aguardaremos os acontecimentos para não formarmos juizos precipitados.

POLITIQUE

O *Ovarense* apresenta-se-nos, á laia de martyr, lamentoso pela forma por que nos lhe dirigimos, a qual classifica de pretenciosa e ridicula, ousando affirmar que não é a primeira vez que assim procedemos para comigo. Ora valham-nos as Onze mil virgens e os Santos Martyres de Marrocos, consoante escreve um notavel comediante ao descrever a mais comica das scenas da sua hilariante peça!

Então o *Ovarense* julga-se no absoluto direito de escrever livremente o que lhe apraz sem medir o alcance insidioso das suas palavras e a forma cruel com que pretende ferir as susceptibilidades do nosso director e só porque, provocados por essa attitude, respondemos á letra fazendo-lhe notar o azedume e correspondendo-lhe á má vontade com que se nos dirige, lamenta-se de que somos irritantes e asperos?! Santo Deus o que ahí vae de injustificadas lamurias!

E' o que tem succedido na polemica ultimamente travada n'esta secção, mercê da forma pouco correcta por que o *Ovarense* vem detur-

pando e maisnando os factos occorridos na politica local.

Com manifesta consciencia da falsidade do que affirma, pois a titulo de ignorancia se não póde attribuir o que claro é como agua e no dominio de todos está, basculha nos reconditos do seu gabinete de trabalho, sob a mais atrabiliaria forma, as galgas que a sua phantasia cria e vem, no malevolo intuito de deprimir o caracter de quem sempre se ha mostrado correcto, lançal-as a publico para conseguir fins que ninguém desconhece, mas que felizmente não vingam, attenta a pouca fidelidade da procedencia d'esses productos phantasticos.

E depois d'isto, depois de haver escripto uma local a trasbordar fêl onde a reputação politica do nosso director, na qualidade de presidente da commissão executiva do partido regenerador, soffria tratos de *polé*, vem queixar-se de que lhe fizemos doer com a resposta que lhe demos.

Que extraordinario processo está seguindo este collega nas suas discussões que, segundo parece, quer para si o exclusivo direito de maguar e irritar e logo nos apparece queixoso se lhe respondemos no tom em que se nos dirige ou mesmo ainda com o seu coeeficiente de benevolencia!

Mas deixemos, emfim, a lamuria do *Ovarense* que, para a fazer, lá tem as suas razões e vamos ao que interessa.

Como advertencia prévia escreve: «Nós distinguimos a *Discussão* e o seu director do partido regenerador. As doutrinas que a *Discussão* advoga não são as que o partido regenerador local defende, muito ao contrario...»

Registamos a declaração e, d'ella fazendo conveniente uso, declaramos que não faremos identica distincção entre o *Ovarense*, o seu director e o partido que defende e isto pela simplicissima razão de que não somos capazes de descortinar qual seja esse partido.

Suppozemos algum tempo que o nosso collega, depois de haver deixado de ser órgão progressista local, o era dos *dissidentes*; pelo menos os seus artigos assim o davam a entender.

Volvidos, porém, alguns mezes reconhecemos o nosso erro porquanto se nos apresentou denodado paladino do *franquismo*, de quem se tornou, por sua vez, órgão e inspirador, sem embargo do snr. conselheiro Alpoim combater sem treguas os actos d'esse partido.

Por ultimo, abandonando crudelissimamente os sectarios da dictadura por reconhecer a sua impotencia para de novo alcançar as redeas do poder, procura tornar-se órgão regenerador local, pretendendo afas-

tar-nos d'um posto que, ha longos annos, vimos conquistando passo a passo com annuencia e applauso de todo o partido.

A *Discussão*, diz, não traduz o pensamento do partido, como quem quer asseverar «nós é que somos o porta-voz d'esse pensamento».

Ora... batatas, collega.

Muito respeito, muita consideração pelo collega, pelo seu director, o que vale o mesmo e pela sua influencia partidaria, mas, no que respeita á mais leve ingerencia no partido regenerador, quer pela palavra, quer pela imprensa... ao largo... muito ao largo. Temos vivido em santa paz e n'ella esperamos continuar vivendo, utilizando-nos sómente da prata da casa. Elementos de discordia... vadê retro.

Assente este ponto bem peremptoriamente para que o collega não tenha a menor sombra de duvida de que somos nós que traduzimos o pensamento do nosso partido, pois, longe de qualquer reclamação em contrario, havemos recebido dos correligionarios pleno assentimento á nossa conducta sempre firme e leal, vamos, por desfazio que não por necessidade, escarpellar a consciencia dos seus ataques, ácerca do occorrido na solução do problema administrativo local.

Primeiramente devemos affirmar-lhe cathegoricamente que, não obstante o governo não constituir uma individualidade partidaria e sem embargo de haver o nosso director empregado, por circumstancias especiaes, os seus melhores officios para que aos regeneradores fosse confiada a effectividade na administração, não nos confirmariamos muito com a subjeição de um amigo nosso ao predomínio do chefe do districto, nosso adversario politico embora amigo pessoal.

Todavia todos os meios suasorios foram empregados e o fracasso das negociações proveio da situação especial em que se encontrou o chefe do districto com os seus correligionarios n'este e n'outros concelhos, nos quaes os regeneradores, pelos elementos de vida de que dispõem, pretendiam as administrações.

Ninguém ignora, e já o conhecia de sobra o director do *Ovarense*, que no districto de Aveiro e nomeadamente nos concelhos de Ovar, Oliveira d'Azemeis e Cambra as autoridades administrativas foram confiadas aos progressistas. Assim é que para esses logares foram respectivamente nomeados os drs. José Ferreira Marcellino, Daniel de Araujo Ribeiro e Joaquim Antonio de Seixas, nomeações que foram feitas e annunciadas pela imprensa no mesmissimo dia,

Não obstante escreve: «Ha que distinguir—entre os concelhos do districto de Aveiro foram exceptuados Oliveira d'Azemeis e Cambra para os quaes foram mandados administradores regeneradores. Assim como no accordo, apesar do que diz a *Discussão*, tambem ser incluído Ovar na excepção, e assim para Ovar teria de vir um administrador regenerador.

Disse-se e era verdade, pois que chegou a ser indicado o nome d'esse administrador.

Porém a *Discussão* entende que essa consideração que o governo queria ter pelo partido regenerador de Ovar e que teve pelos concelhos de Oliveira e Cambra, era um disparate, porque os progressistas são preponderantes no districto de Aveiro.

E pergunta: «Ha nada mais disparatado n'um jornal que se diz regenerador e até órgão do partido regenerador local?»

Com effeito nada mais disparatado ha do que esse chorrilho de desconexas imbecilidades vomitadas petulantemente e sem o mais insignificante vislumbre de consideração pela verdade que de todos é sabida e conhecida de todos!

Chega a parecer inacreditavel que se possa escrever um tão enorme amontuado de calinadas!

Com que então, caro collega, os drs. Daniel Ribeiro e Joaquim de Seixas são regeneradores?

E' caso para felicitar-mos o illustre e integerrimo chefe do partido em Oliveira e Cambra que, longe de preparar um desastre para os seus amigos politicos, como succedeu em Ovar, antes conseguiu dois importantes elementos de força partidaria que vieram engrossar, no dizer do collega, as suas fileiras!

Outro officio. Julga o *Ovarense* que aquellos caudilhos do partido progressista, aliás nossos mui dedicados amigos, tem por habito, como muito boa gente, que nós e o collega muito bem conhecemos, proceder em politica como o bogalho na cheia, bandeando-se á mercê dos ventos que melhor lhe soprem?

Mas se assim não succede como explica o facto de, tendo pleno conhecimento das occorrencias, vir deturpadas com menosprezo da dignidade do chefe local do partido regenerador?

Só em mui requintada maldade pôde encontrar explicação!

E queixa-se de que somos cruez nas nossas respostas!! Quería talvez que entoassemos hossanas ao seu inexplicavel e até inqualificavel procedimento.

Não temos por habito perder a linha da boa educação e da melhor camaradagem jornalística, mas não consentimos a ninguem, absolutamente a ninguem, que nos conspurque a nossa reputação com falsidades, maldosamente architectadas.

Acêrca da explicação que o *Ovarense*, sempre afogado em pestilencial bilis, pretende dar da solução do caso e do premio de consolação que diz ter obtido o nosso presado amigo—snr. dr. Sobreira—apenas diremos que, se todos os homens publicos aquilatassem a sua dignidade pessoal e politica pela do auctor do escripto *Trocados...* só, é possivel que tal traição se produzisse!

Por ultimo responderemos ás perguntas do *Ovarense* com as seguintes interrogações:

Que se lhe importa o ex-órgão dos progressistas, ex-órgão dos dis-

sidentes, ex-órgão dos franquistas e pseudo-pretendente a órgão dos regeneradores, com o que se passa ou passará em nossa casa?

Trate de si... e já não tem pouco de que cuidar.

Quer eleições á cabralina? quer ser nomeado delegado administrativo da assembleia de S. Miguel para á frente da cavallaria não deixar lá entrar um só eleitor progressista ou regenerador, consoante apregoava quando no poder a dictadura, que Deus haja e de que foi órgão?

Deixe-se d'essas farroncas; procure pôr em pé de guerra as suas hostes, mostre o seu poderio eleitoral e vá, que não tem cavallaria a embargar-lhe o passo, patrocinar, d'entre aquelles seus ex-amigos, os que melhor lhe convier servir.

Veja bem de que lado sopra mais rijo o vento e deixe-se ir uma vez mais no caminho das aventuras. Mas... não se illuda.

Não se amofine, repetimos, com o nosso procedimento, que será norteado unica e simplesmente pelas instrucções que do nosso chefe, conselheiro Campos Henriques, recebermos e nunca pelas objurgatorias do erudito collega.

Assumptos urgentes

Visitamos por necessidade, ha dias, as cadeias comarcãs. Ha muito que não iamos a Pereira e não entravamos consequentemente n'esse velho pardieiro.

Suppunhamos por isso que alguns reparos attinentes a fornecer algo de confortabilidade e hygiene aos desgraçados que a má sina arrasta á reclusão se houvessem ordenado, visto que parecia que a projectada construcção de novas cadeias na séde da comarca ia passando á historia ou ficando para as *calendas gregas*.

E' facil crêr no que desejamos e achamos proveitoso.

Illusão. As cadeias da comarca continuam no mesmissimo estado. Foi de veras desoladora a impressão que nos deixou a visita. Nem segurança, nem conforto, nem hygiene, nem ao menos as necessarias divisões para evitar a communicabilidade e a promiscuidade. Uma vergonha e uma miseria!

Não ignoramos e até de visu nos certificamos que quanto allí se gaste será dinheiro completamente perdido. Não deve por isso a corporação camararia, a titulo de boa administração, consumir grossos capitães e fazer grandes dispendios; deve, porém, volver a sua atenção para a solução d'este problema. Não pôde adiar-se, por mais tempo. Urge e impõe-se a construcção das cadeias. Segundo nos consta a camara tem recursos para levar a effeito essa inadiavel obra e por isso nada, absolutamente nada, justifica o seu protelamento.

Quando mesmo não dispozesse de taes recursos, impunha-se-lhe o impreterivel dever de os crear, escolhendo para esse fim o processo menos gravoso.

A camara regeneradora pretendeu, na execução do seu programma, prover de remedio a esta e outra necessidade de que vinha enfermando o nosso concelho. Procurou dotal-o com cadeias e hospital, adaptando este áquellas e construindo um novo edificio para este.

Para tal fim ter-se-hia levantado um emprestimo que a esta hora iria em via adeantada de amortisação, creando-se, sem grande gravame para os municipes, a necessaria re-

ceita para a sua dotação e para o solvimento dos respectivos encargos.

Appoz-se a essa dupla medida de incontraverso alcance, sem embargo do reconhecimento da indeclinavel necessidade da sua execução, a politica que facilmente se aproveitou, para tolher a acção dos administradores municipaes, do natural e algo excessivo egoismo de grande numero dos contribuintes chamados a emitir o seu parecer sobre a contracção do emprestimo.

Andou bem? Andou mal? Não queremos nem é nossa intenção discutir o caso; só nente affirmaremos que hoje teriamos hospital e cadeias que não nos envergonhariam.

Não se deu execução, a esse empreendimento, mas isso não impede que, embora com diversa orientação, se deixe de resolver o assumpto.

A comarca não pôde, até pela propria administração da justiça, continuar a ser servida com as actuaes cadeias; construam-se portanto umas outras na séde da comarca sejam quaes forem os sacrificios a fazer.

Ninguem, por mais educado e illustrado que seja, está livre de sofrer pena de prisão e não é justo que se veja obrigado a estar em proximo contacto com vadios, assassinos, ladrões ou outros criminosos de igual jaez.

Encontra-se actualmente nas cadeias, cumprindo pena, um homem cujo crime, se é que o commetteu, não é de natureza repellente e dos que impeçam qualquer cidadão de lhe estender a mão. Pois esse individuo, que bem poderia estar n'um quarto particular pagando diariamente a sua tranquillidade e o isolamento dos demais presos, se por ventura houvesse uma cadeia em condições de tal nome merecer, tem que se sujeitar a permanecer n'um cubiculo immundo e anti-hygienico que ainda assim passa pela melhor dependencia d'aquelle velho e condemnado pardieiro.

Todas estas considerações e as constantes reclamações que vêm fazendo os magistrados judiciaes devem imperar no animo da camara municipal e obrigar-a a cuidar sem demora da edificação das novas cadeias.

Já que tratamos de assumptos camararios chamamos a atenção dos dirigentes municipaes para a imperiosa urgencia de mandar reparar algumas estradas que sob a sua alçada se encontram.

Conviria que a viação fosse bem cuidada, quer intra, quer extra-muros, mas principalmente aquella deve merecer especial atenção, quer das corporações administrativas, quer dos poderes publicos.

Ora encontram-se em circumstancias de urgente reparação a estrada de traz da igreja, a rua da Fonte, desde a esquina da casa do snr. José Valente Frazão até á do snr. Antonio Duarte da Silva, parte da estrada do Furadouro incluindo a rua dos Campos até ao fim do bairro de S. José e umas pequenãs partes da estrada da Mariinha a que agora se pôde acudir com pequena despeza. Não nos referimos a outras estradas ou ruas que contém a villa por se não acharem sob a alçada camararia.

Fiamos em que, se a camara ordenar estas reparações, prestará um grande serviço ao publico e merecerá os louvores de todos os homens de bem.

A EXPEDIÇÃO

Manhã clara, fulgurante de sol, que incidia nas aguas do Tejo, reverberando uma luz intensa, viva. Movimentação extraordinaria no caes, e no mar.

Cruzam-se em todos os sentidos lanchas, faluas, pequenos vapores, cujos silvos agudos, de aviso, semelhantes gritos animosos de força, na escabrosa faina maritima.

Ao longe, um latino, bolinando, dá-nos a suave impressão, dolente, d'um meigo deslize de prazer, em horas afortunadas que jámais esquecem, com alguém que tantas vezes se olvida facilmente.

A humana ingratitude!

Em terra, no caes da Fundição, a multidão aperta-se, na ancia de melhor vêr a força expedicionaria, composta na sua maior parte de transmontanos do 13 de linha.

Minutos depois apparecem, reguando o passo pela marcha que a banda de caçadores 2 executa magistralmente.

A sua frente o commandante da expedição, snr. capitão Camacho, cuja figura marcial e olhar resolutivo parecem traduzir todas as qualidades, todos os requisitos indispensaveis a um seguro exito.

Os soldados accusam boa disposição e resistencia.

Vão á Guiné combater o gentio, e, n'boa verdade, temos fé de que sairão victoriosos.

Reivindicarão para a patria o terreno palmo a palmo, pollegada a pollegada.

O embarque realisa-se com preseteza e certeza. Ao chefe da casa militar d'El-Rei são apresentados, pelo commandante da expedição, todos os officiaes. Então o snr. general Craveiro Lopes, como representante de Sua Magestade, disse que El-Rei o encarregara de expressar ao snr. commandante Camacho, e seus auxiliares, os mais ardentes votos pelo bom exito da missão de que estão investidos, esperando que este novo troço de soldados portuguezes proseguisse na senda gloriosa dos seus camaradas, os quaes ha bem pouco ainda haviam dado sobejas provas de heroismo, na lucta com os cuamatos.

Compareceram tambem os snrs. ministros da marinha e guerra, passando revista, tocando n'essa occasião o hymno nacional. Dá o primeiro signal de partida.

Um mugido rouco, parte d'aquelle monstro marinho—o «Angola»—que estremece violentamente na arfagem inicial do—levantar ferro.

Trocam-se abraços, apertos de mãos. Mulheres de creanças ao collo, como que estupefactas, adormentadas ao sentirem-se abraçadas pelos maridos, irmãos, filhos, etc., explodem em gritos affectivos, na ancia de se não separarem. Apresentam aspectos de melo, desconfiança. Para algumas é a primeira vez que descem o Marão e vêem o mar.

Atradoramente, echão pelos ares o signal definitivo de partida.

Ouve-se, sente-se o ranger de feragens que se entrechocam nos primeiros movimentos.

A maré, d'encontro á proa, escaçõa no singlar pausado, com que o navio arremete.

Na amurada de bombordo, os soldados accumulam-se, nos adeuses finaes aos que ficam, e lhes são que-ridos.

Já a meio rio, o sol arranca chispas de luz, que deslumbram, ás espadas que perpassam, porventura ás bayonetas das espingardas. E' como que a continencia feita á terra querida da patria, dos que vão engrandecel-a, glorifical-a, e que vol-

tarão, certo, coroados de louros, que nunca deixaram de engalantar as frentes dos nossos combatentes.

Tão longe já, além e ainda se entrevê o palpar d'um lenço na crudelíssima dôr d'uma despedida do coração...

Boa viagem! Boa viagem!

(Do Popular).

NOTICIARIO

Procição dos Terceiros

E' hoje que na igreja matriz se effectua, com a magnificencia que lhe é propria, a solemnidade da Ordem Terceira de S. Francisco, que é, no seu genero, uma das que na provincia attinge maior imponencia, attenta a sumptuosidade e luxo dos andores que tomam parte no cortejo religioso.

A procição sahe, como já disse-mos, pelas 3 horas da tarde, percorrendo o antigo itinerario e, após o seu recolhimento, sóbe ao pulpito o nosso amigo P.º Antonio Dias Borges.

Se o tempo se mantiver ameno e de sol como durante a semana se conservou, é de esperar numerosissima concorrencia.

Bom é que todos os irmãos se incorporem na procição, pois de contrario melhor será não sahir do que não corresponder a concorrencia de irmãos á solemnidade do acto.

Praticas quaresmaes

No domingo e sexta-feira passada tiveram logar respectivamente na igreja parochial e capella da Senhora da Graça as praticas quaresmaes a expensas do legado Abbade Camossa e Ordem Terceira, a cujos actos assistiu grande numero de fieis.

Foi conferente o rev. Antonio Borges.

Parocho de S. Vicente

Por despacho publicado antehontem no *Diario do Governo*, foi apresentado, como parocho, na igreja de S. Vicente de Pereira, d'este concelho, o actual abbade de Lever, rev. Pedro Tavares de Pinho.

Ao agraciado os nossos parabens.

Companhia de zarzuela

Esteve de passagem n'esta villa uma companhia hespanhola de zarzuela, dando no preterito domingo no nosso theatro, um espectáculo, que não agradou.

A casa teve pequena concorrencia.

Tempo e pesca

Durante a semana apresentaram-se uns dias verdadeiramente primaveris, amenos e cheios de sol. Não obstante isso, não houve trabalho de pesca na costa do Furadouro.

A empresa Boa Esperança, já pela agitação do mar já pelos trabalhos da reorganisação da companhia, só recomeçará o trabalho piscatorio no principio de maio.

Movimento republicano

Com a presença das commissões parochiaes, reuniu quinta-feira a commissão municipal republicana. Tratando, segundo nos informam, d'assumptos eleitoraes, resolveu que o partido republicano d'aqui concorra á urna no proximo dia 5 d'abril e distribuir um manifesto a recomendar ao povo d'este concelho a candidatura dos seus deputados, tomando-se outras resoluções que se mantem reservadas.

Tambem ouvimos, que se pensa em levar a effecto n'esta villa um comicio de propaganda eleitoral republicana.

Notas a lapis

Fazem annos:

Hoje o nosso amigo Alvaro Valente e a snr.ª Maria José Fragateiro, esposa do snr. Manoel Nunes Lopes.

E no dia 20 a menina Mariquinhas Paes, filha do nosso presado assignante snr. Manoel Paes da Silva. Os nossos parabens.

—Regressa hoje da capital o nosso dilecto amigo Antonio d'Araujo Sobreira.

—Tambem chegou hontem de Thomar o nosso amigo Antonic Valente d'Almeida.

Companhia Real

Foi ampliado a outras estações entre as quaes as d'Aveiro, Ovar, Espinho e Granja o serviço de recepção e guarda de pequenos volumes, existente já na estação do Rocio.

Distrito de Aveiro

Este nosso illustre collega e denodado defensor do partido regenerador na capital do districto, na sua secção *factos e boatos*, transcrevendo, a proposito da administração do nosso concelho, parte do imaginario arranzel do *Ovarense*, a que, em outro logar, respondemos á letra, escreve:

«Desde já protestamos contra a intriga. O snr. conselheiro Sobreira, é um velho regenerador, dedicado e lealissimo. Não ha muito ainda os franquistas quizeram attribuir-lhe propositos de deserção, caso fosse dado a seu filho o logar de secretario da administração do concelho. Foi o proprio governador civil franquista que o desmentiu. Agora o *Ovarense*, usa de identico processo.

Protestamos, e ao nosso ex.º amigo confessamos o nosso respeito pela comprovada e jámais desmentida lealdade e dedicacão partidaria.

Muito reconhecidos agradecemos ao collega a merecida justiça que faz ao caracter politico do nosso director.

Hontem os franquistas, hoje o *Ovarense*, diz o collega. E' tudo uma e a mesma coisa, segundo cremos... pelo menos no manejo da intriga.

Real Associação Central de Agricultura Portuguesa

Esta Associação expediu para as diversas municipalidades do Paiz uma circular que, por ser de interesse publico, transcrevemos na integra:

A Commissão de Zootechnia da

Real Associação Central da Agricultura Portuguesa, tendo sido encarregada pela Direcção da mesma Real Associação de elaborar uma representação ao Governo em que se alvitre qual o regimen a preferir no abastecimento de carne de vacca á cidade de Lisboa, entende que antes de elaborar o seu trabalho deve ouvir a opinião dos interessados na creação de gado bovino e industria de engorda e para isso se dirige a V. Ex.º pedindo-lhe o alto favor de, no mais curto praso, lhe responder ás perguntas que abaixo vão formuladas:—

Qual o regimen que mais convém:
O de liberdade de compra de gado e de venda de carne ao publico sem tabella para um e outro caso e com numero illimitado de talhos?
Ou

O fornecimento ser feito por intermedio d'um arrematante com tabella de preços de compra de gado e de venda de carne?

A Commissão de Zootechnia mais uma vez roga a V. Ex.ª a resposta ás duas perguntas acima e tambem pede o favor da sua resposta no mais curto praso, o que muito agradece.

A Commissão, (a)

Jose Pereira Palha Blanco
Eduardo Ernesto dos Santos
Antonio de Gamba Rivara.

Manipulação de bolos e composição de adubos

E' enorme a variedade de bolos com que se regalam os gulosos de todas as idades de ambos os sexos, Variadissimas as formas e feitios, desde as mais chatas e abrutalhadas, até ás mais caprichosas, artisticas, finas e delicadas.

Apesar, porém de toda essa diversidade, as aspectos e tambem de qualidades sapias, os bolos pouco variam em relação ao numero e á natureza dos componentes.

Bem vista a cousa é sempre, mais ou menos a farinha, assucar, ovos e manteiga a base de toda a bolaria. A diversidade do aspecto e do paladar, deriva principalmente das proporções em que os componentes citados, se encontram misturados.

O que se observa na manipulação dos bolos é o que se dá na composição dos adubos.

Na sua composição, por mais variados que sejam, tambem deve entrar um prefixo e determinado numero de componentes, seja qual for a cultura a que sejam destinados e a natureza da terra a que devam ser applicados.

Os materiaes que entram na manipulação dos bolos são: farinha, assucar, ovos, manteiga.

Applicados isoladamente já não formam bolos, podem ser o que quizerem, menos bolos.

Os materiaes que devem entrar na composição dos adubos são: azote, acido phosphorico, potassa e cal, que misturados conveniente e devidamente dão as diferentes adubações, apropriadas para as diferentes culturas, segundo as suas exigencias, e apropriadas para as diversas terras, segundo a sua natureza.

Cada paladar dá preferencia a determinados bolos, do mesmo modo que cada cultura exige uma adubação diferente e cada terra reclama uma adubação diversa.

O assucar e as féculas são prejudiciaes aos diabeticos.

O azote não é do mesmo modo prejudicial ás leguminosas, mas torna-se dispensavel na adubação das plantas d'esta familia.

Do mesmo modo que nos bolos

convem empregar de preferencia umas vezes assucar mascavado e outras assucar refinado, nos adubos tambem se torna preferivel umas vezes o uso dos super-phosphatos de cal e outras do phosphato Thomaz, muito embora com um e com outro se forneça o acido phosphorico.

A farinha que se emprega na fabricação dos bolos póde ser de trigo, de milho ou de arroz, do mesmo modo que a potassa pode ser ministrada nas adubações, das diferentes origens chloreto de potassio, sulphato de potassio, Kainite.

Tambem nos bolos, umas vezes se emprega a manteiga de vacca e n'outras a banha de porco, como nas adubações convem umas vezes usar do azote ammoniacal e n'outras do azote nitrico.

Para se terem bons e genuinos bolos é preciso empregar materiaes de boa qualidade e não fugir ás doses determinadas para produzirem determinados effectos e por analogia se deve proceder com as adubações, empregar sempre os componentes de primeira qualidade e não fugir ás doses exigidas pelas culturas e determinadas pela natureza e estado de fertilidade das terras.

Annuncios

VENDEM-SE

Um predio com duas casas e capella, sito na Ponte Nova, por junto ou separadamente, e

Uma terra lavradia no Açougue Novo do Cadaval.

Trata-se com José Maria Rodrigues da Silva.

Ordem Terceira de S. Francisco

CONVITE

O Definitorio da V. Ordem Terceira de S. Francisco d'esta villa, convida a todos os seus carissimos irmãos a comparecerem hoje, pelas 3 horas da tarde, na igreja matriz d'esta freguezia, afim de se incorporarem na Procição de Cinza.

Ovar, 6 de março de 1908.

O Ministro,

Antonio d'Oliveira Descalço Coentro

Deposito de louças

e vidros do Porto

M. M. Santos Adriaõ

RUA D'ASSUMPCÃO, 20 E 21 — PORTO
Telephone 165

Deposito da Real Fabrica da Vista Alegre, Sacavem, Massarellos, Marinha Grande e Devezas.

Grande sortido em louças e vidros estrangeiros.

Completo sortido em colheres, garfos, facas e muitos outros artigos para uso domestico. Louça reforçada de granito com monogramma propria para collegios e hoteis.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO
IMPORTAÇÃO DIRECTA

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 5 de novembro de 1907

DO PORTO A OVAR E AVEIRO
DESCENDENTES

	HORAS			Natureza dos comboios
	S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ	P	Ch.	Ch.	Tramway
	5,20	6,58	—	Omnibus
	6,35	7,52	8,36	Tramway
	6,59	8,38	—	Rap. (1.ª e 2.ª)
	8,49	—	10,9	Tramway
TARDE	—	11,27	12,17	Tramway
	2,45	3,59	4,37	Expresso
	3,40	5,16	—	Tramway
	5	—	6,16	Rapido luxo
	5,34	7,22	8,17	Tramway
	8,44	10,10	10,55	Correio

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO
ASCENDENTES

	HORAS			Natureza dos comboios
	Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHÃ	P	Ch.	Ch.	Tramway
	3,54	4,51	6,32	Correio
	5,45	6,24	7,47	Tramway
	—	7,20	9,1	Tramway
	—	10,10	11,54	Tramway
TARDE	—	11,54	1,51	Tramway
	2,2	—	3,19	Rapido luxo
	—	5,35	7,17	Tramway
	5,33	6,18	7,46	Omnibus
	9,53	—	11,16	Rap. (1.ª e 2.ª)
	10,19	11	12,22	Omnibus

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMITA
LIVREIROS EDITORES
Rua Aurea, 132 a 138
—LISBOA—

SERÕES

Revista mensal ilustrada

Cada numero, com 2 suplementos—
A musica dos Serões e Os Serões das
senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200
réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOSSABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas il-
lustrado e impresso em bom papel,
com encadernação de panno, 300 réis.

um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reune em pequenos
volumes portateis, ao alcance de todas
as intelligencias e de todas as bolsas,
as noções scientificas mas interessan-
tes, que hoje formam o patrimonio in-
tellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses O homem primitivo

LIVRARIA EDITORA
GUIMARÃES & C.

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

Tratado completo
de cosinha e copa

FOR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culnaria

Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

—LISBOA—

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas . . . 50 réis
Tomo de 80 paginas . . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do
celebre auctor do «Rocambolo»

PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Com-
panheiros no Amor, A Da-
ma da Luva Negra, A Con-
dessa de Asti e A Bailarina
da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramático
de Elilie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos
por Victor Tissot e Constante Améro

Illustrada com esplendidas gravuras

Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mães de familia,
cosinheiros, restaurantes, casas de
pasto, hoteis, etc.

Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor

por Jules Lermina

Versão livre de J. da Camara Manoel
Illustrações de Alfredo de Moraes

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Birndes a todos os assignantes

João Romano Torres

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 120

—LISBOA—

Traz em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS
Romance historico

FOR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo 40 réis
Cada tomo 200 réis

Toda a obra constará apenas
de 12 tomos

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-
vista e corrigida segundo as melhores
edições francezas, por Guilherme Ro-
drigues.

O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo
100 réis.

EMPREZA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças huma-
nas e do reino animal, edição portu-
guez larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300
réis cada tomo mensal Assignatura per-
manente na sede da empreza.

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

FOR

Francisco d'Almeida

Fasciculo, 30 réis—Tomo, 250 réis

Empreza Editora Costa Guimarães & C.

Avenida da Liberdade, 9

—LISBOA—

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

—LISBOA—

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas . . . 30 réis
Cada tomo 150 réis

LIVRARIA CENTRAL
Gomes de Carvalho, editor
158, Rua da Prata, 160
—LISBOA—

Tuberculose social.—Critica dos mais
evidentes e perniciosos males da nossa
sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—
III. Mulheres Perdidas—IV. Os De-
cadentes—V. Malucos?—VI. Os Po-
liticos—VII. Saphicas.—Cada velu-
me 500 réis.

A giria portugueza.—Eshoco de um
dicionario do calão, por Alberto Bes-
sa, com prefacio do dr. Theophilo
Braga. 1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso
e singular. Poema de Gomes Leal,
500 réis.

Antiga Casa Bertrand

DE

JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

—LISBOA—

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés
Cada tomo mensal de 40 folhas de 8
paginas cada uma, grande formato,
com 10 esplendidas gravuras, pelo me-
nos.—200 réis.

EDITORES—BELEM & C.

R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de **EMILE RICHEBOURG**

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de

D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura 200 réis

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
formação da lingua até ao fim do secuio
XVI.
PARTE III—Litteratura hespanhola des de o
fim do seculo XVII até hoje.
PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
de e ordem, precisão de factos e de juizos
e inexcédível clareza de exposição e de lin-
guagem se condensa n'esse volume a histo-
ria de todo o desenvolvimento da litteratura
hespanhola desde as suas origens até agora.
Livro indis pensavel para os estudiosos re-
commenda-se como um serio trablho de
vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza